

Quarta-feira, 11 de Abril de 1956

RUBEM BRAGA

## CALOR

ESSE verão não acaba nunca mais, a cidade está cheia de lixo e eu não sei que diabo quis dizer o presidente Juscelino dizendo que seguirá em seu governo a linha do sr. Getúlio Vargas. De qualquer modo o calor está ruim e não ando em um estado de espírito bastante alto para me dar ao luxo de ir ouvir essa mulher triste, Edith Piaf, cantar coisas tristíssimas. Prefiro o «ballet», e quanto menos sentido tiver o «ballet» tanto melhor, o bom é assistir pensando coisas vagas. Há uma exposição de desenhos de Augusto Rodrigues ali na praça General Osório, ao lado do Teatro de Bôlso, Schmidt vai fazer 50 anos e Manuel Bandeira 70, este mês. Jorge Lacerda convidou os irmãos Roberto para urbanizar a linda Florianópolis, e eu penso que Santa Catarina vai ganhar muito com esse governador moço, inteligente e espantosamente feitoso. O prefeito Negrão de Lima, assediado para nomear gente para a Prefeitura, que já consome quase todo seu dinheiro em gente, ergueu num gesto patético diante do repórter seu braço direito e exclamou que aquela sua mão secaria se assinasse alguma nomeação. (O repórter teve o cuidado de verificar que o prefeito não é canhoto). O grande consólio continua sendo o mar. Alfredo Ceschiatti vai expor algumas esculturas no jardim da casa de Oscar Niemeyer, na estrada das Canoas, no dia 24. Antes disso, na próxima sexta-feira, 13, nossos amigos Dreyfus e Lígia Cattán fazem 13 anos de casados com muita e mútua sorte, e Newton Freitas embarca para Londres. Em vista de tudo isso e em atenção ao calor reinante, não digo mais nada e me dirijo apressadamente à praia, de onde nunca deveria ter saído. Até amanhã.